

# FH acena a aliado de Itamar

JORNAL DO BRASIL 06 JUN 2001

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso pode convidar o senador José de Alencar (PMDB-MG) para ser o novo ministro da Integração Nacional, se ele retirar sua assinatura do requerimento da CPI da Corrupção. Alencar foi sondado ontem por um emissário do presidente, mas adiou sua resposta. Trata-se de uma tentativa do governo de esvaziar o núcleo ligado ao governador de Minas, Itamar Franco, no PMDB.

Durante o voo para o Rio de Janeiro onde foi participar na Escola Naval da cerimônia de entrega do Prêmio O Dia de Integração Competitiva, Fernando Henrique reuniu em sua cabine privativa os líderes do PMDB na Câmara e no Senado —Geddel Vieira Lima (BA) e Renan Calheiros (AL) —, do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), e do PSDB na Câmara, Jutahy Magalhães Jr. (BA), para discutir mudanças pontuais. Fernando Henrique afirmou que as trocas não serão apenas para ampliar os espaços do PMDB. O PFL também seria beneficiado, assim como o PSDB. O presidente já fez consultas



Jorge Bornhausen (dir.), do PFL, com Romero Jucá (PSDB)

a Jorge Bornhausen, presidente do PFL, sobre as mudanças.

Ao PMDB, FH pode dar o Ministério da Justiça para evitar que o ex-presidente da Câmara, Michel Temer (SP) vá para o PPS, de Ciro Gomes. Quanto à Integração Na-

Brasília — Davi Zocoli

ção ontem apesar de ter sido apoiada pelos governadores de Mato Grosso, Dante de Oliveira e Mato Grosso do Sul, Zeca do PT. “Ele é um ótimo quadro”, disse Zeca, ontem no palácio do Planalto.

Mas o líder Renan Calheiros, que quase ficou de fora do voo presidencial e só foi incluído por insistência de Geddel, estava irritado com a demora do governo em dar uma resposta ao PMDB. Antes do embarque, Renan, Geddel e o senador Ramez Tebet (PMDB-MS) tiveram uma rápida conversa e resolveram manifestar descontentamento com a condução da política econômica. Tebet, que está desde o dia 8 de maio, data da exoneração de Fernando Bezerra da pasta, aguardando uma confirmação de sua indicação para o Ministério da Integração, dava sinais de impaciência com a indefinição do presidente. A cúpula do PMDB está preocupada com desgastes à imagem de Tebet que poderá ser candidato do partido ao governo de Mato Grosso do Sul. “Não há fumaça ainda. Mas avisei que não serei impecilho para o partido”, disse Tebet, com fisionomia entristecida.

cional, o PMDB continua criticando o esvaziamento da pasta e a demora do presidente em dar uma resposta aos nomes já encaminhados entre eles, o do senador Ramez Tebet (PMDB-MS). A possibilidade de indicação de Tebet perdeu